

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v25i4.4479>

PATRIMÔNIO, CONSUMO CULTURAL E ESPAÇO PÚBLICO EM OURO PRETO/MG: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Eder Malta

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6999>

Submetido em: 2023-09-19

Postado em: 2023-09-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

PATRIMÔNIO, CONSUMO CULTURAL E ESPAÇO PÚBLICO EM OURO PRETO/MG: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Eder Claudio Malta Souza,

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3153-3400>

<ecmsouza@gmail.com>

PPGS/PPGA/UFS, São Cristóvão, Sergipe (SE), Brasil

RESUMO: Esta pesquisa investiga os usos dos espaços públicos e do consumo cultural na patrimonial cidade de Ouro Preto/MG, no âmbito do Projeto “Habitar: Centros históricos brasileiros em perspectiva comparada” (CNPq, Edital Pro-Humanidades). Durante a pandemia da Covid19, Ouro Preto, juntamente com outras cidades históricas, enfrentou desafios significativos em termos de redução no número visitantes e da receita turística na economia local, o que afetou tanto as políticas de preservação do patrimônio quanto a vida cotidiana no sítio tombado. A partir desse contexto, retomamos pesquisas empíricas e foi feito levantamento de artigos científicos recentes, documentos oficiais e dados estatísticos, para compreender em que medida ocorre o processo de recomposição urbana ouro-pretana frente às novas demandas e desafios das políticas urbanas, do turismo e da habitação no centro histórico pós-crise. Com esse abordagem, observamos como os *dispositivos urbanos integrativos* e os *itinerários de consumo* que, respectivamente, conectam os habitantes e os visitantes ao patrimônio cultural por meio das formas de habitar os centros históricos e de consumo dos bens e paisagens culturais.

Palavras-chave: patrimonialização, itinerários do consumo, turismo, consumo cultural, ouro preto.

HERITAGE, CULTURAL CONSUMPTION, AND PUBLIC SPACE IN OURO PRETO/MG: CHANGES AND PERMANENCE

ABSTRACT: This research investigates the use of public spaces and cultural consumption in the heritage city of Ouro Preto, Brazil, within the scope of the project "Habitar: Brazilian Historic Centers in Comparative Perspective" (CNPq, Edital Pro-Humanidades). During the Covid-19 pandemic, Ouro Preto, along with other historic cities, faced significant challenges in terms of a reduction in the number of visitors and tourist revenue in the local economy. This affected both heritage preservation policies and everyday life in the designated site. Building upon this context, we revisited empirical research and conducted a survey of recent scientific articles, official documents, and statistical data to understand to what extent the urban recomposition process in Ouro Preto is occurring in response to the new demands and challenges posed by urban policies, tourism, and housing in the post-crisis historic center. With this approach, we observe how integrative urban devices and itineraries of consumption, which respectively connect residents and visitors to the cultural heritage through ways of inhabiting historic centers and consuming cultural goods and landscapes.

Keywords: heritage, itineraries of consumption, tourism, cultural consumption, Ouro Preto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma abordagem socioespacial dos usos dos espaços públicos e do consumo cultural na patrimonial cidade de Ouro Preto/MG, no âmbito do Projeto “Habitar: Centros históricos brasileiros em perspectiva comparada” (CNPq. Edital Pro-Humanidades)¹. Nos últimos 20 anos, as pesquisas sobre o consumo cultural em cidades históricas têm ganhado destaque nas ciências sociais e humanas brasileiras. Esta pesquisa se insere nesse contexto e foca nos debates acerca das políticas de patrimonialização, e suas implicações nos modos de vida urbanos, bem como nas dimensões físicas e funcionais das cidades (Leite, 2013; Malta; 2017; Fortuna, 2020). Além disso, busca-se refletir sobre o contexto da cidade nos níveis pré e pós-pandemia da Covid-19.

A crise sanitária global deflagrada pela pandemia impôs desafios inéditos ao setor de turismo em todo o mundo. Restrições de mobilidade e medidas de contenção abalaram as bases econômicas globais e, de forma especialmente significativa, os destinos turísticos. Desse contexto, busca-se compreender em que medida ocorre o processo de recomposição urbana de Ouro Preto frente às novas demandas e desafios das políticas de preservação, do turismo e da habitação no centro histórico pós-crise.

A pesquisa encontra-se em andamento e utiliza-se das abordagens qualitativa dos dados. Para tanto, retomamos pesquisas empíricas anteriores (Malta, 2018) e realizamos levantamento de artigos científicos recentes, documentos oficiais e dados estatísticos sobre o panorama do setor turístico brasileiro e especificamente de Ouro Preto. No que se segue, apresentamos primeiro um panorama sobre o impacto da pandemia no setor turístico global e brasileiro; em seguida, em conformidade aos objetivos do Projeto Habitar, buscamos compreender os *dispositivos urbanos integrativos* (Leite e Malta, 2023) que conectam os habitantes e os visitantes ao patrimônio cultural por meio das formas de habitar os centros históricos e de consumo dos bens e paisagens culturais. Por fim, apresentamos uma análise aproximada da noção de *itinerários de consumo* proposta por Rabbiosi (2016), que estendemos para uma análise dos itinerários do consumo cultural diretamente ligados à visibilidade da paisagem patrimonial, dos festivais e dos eventos da cidade.

¹ Projeto de pesquisa sob a coordenação de Rogério Proença Leite (Labeur/PPGS/UFS). Cf. www.centrosurbanos.com/objetivos-e-metas

1. PANDEMIA, TURISMO E CIDADES HISTÓRICAS

O relatório *Global Economic Impact Trends 2022* do *World Travel & Tourism Council - WTTC* (2022), aponta que o impacto da pandemia no PIB de Viagens e Turismo global representou queda de 50,4% (US\$ 4.855 bilhões) em 2020 versus o declínio geral da economia, que foi de 3,3%. Por outro lado, de acordo com estudos do IBGE (2021), no ano de 2020 o PIB do turismo brasileiro caiu 36,7% (US\$ 3 bilhões) em comparação com o mesmo período de 2019. Além disso, faturamento do setor diminuiu em 59%. O Brasil deixou de receber uma média de 4 milhões de turistas internacionais em comparação ao ano anterior, devido às restrições de mobilidade, gerando um problema econômico de lenta recuperação. O IBGE relata que entre os principais destinos turísticos do Brasil, os destaques negativos nos primeiros meses da crise foram São Paulo (-40,0%), seguido por Rio de Janeiro (-30,9%), Minas Gerais (-35,2%), Bahia (-37,2%) e Rio Grande do Sul (-43,3%), afetados pelas atividades de caráter presencial, como transporte aéreo de passageiros, restaurantes, hotéis, locações de automóveis e agências de viagens.

A recuperação do setor ocorreu gradualmente em 2021, conforme o indicador de atividades turísticas do IBGE que mostrou uma expansão de 21,1%, após a amenização de algumas restrições de viagens e a adoção de estratégias protetivas pelas cidades e setores comerciais, como o uso de máscaras e álcool gel. Mesmo com a variante Ômicron do coronavírus em circulação, a retomada do setor ocorreu fortemente em 2022, em torno de 24% com crescimento de 11,5% no PIB brasileiro após a reabertura plena da economia. O setor de serviços cresceu 8,3% no acumulado de 2022, sendo que os serviços de alojamento, bares e alimentação cresceram 11,1% e estão relacionados entre os serviços mais prestados aos visitantes nacionais e internacionais, já os setores de transporte, armazenagem e correio – grupo que contém atividades ligadas o Turismo – cresceram 8,4% no ano².

Aqui é importante ressaltar os números ligados ao estado de Minas Gerais que, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), instituiu o Decreto N° 47.886, de 15 de março de 2020, o qual dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento do coronavírus (Covid-19). Após as medidas tomadas pelo governo do estado e prefeituras a partir de março de 2020, o setor de turismo registrou uma queda significativa de 9,4% na economia do Estado, representando a menor participação do setor desde 2010. Esses dados foram

² IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira. Disponível em [IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](https://www.ibge.gov.br/pt/comunicacao/comunicacao-ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira---ministerio-do-turismo-(www.gov.br).). Acesso em 15/09/2023.

divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP), que conduziu o estudo *Valor Adicionado Bruto (VAB) (2023)*³. O estudo, que monitora o movimento turístico do Estado desde 2010, destaca os impactos da pandemia em 2020 em comparação com 2019, quando atividades remuneradas da cadeia estadual de turismo registraram um prejuízo de aproximadamente R\$ 2,1 bilhões durante o período analisado. Ainda assim, conforme o IBGE, Minas foi o segundo estado mais visitado durante o período pandêmico, com 11,4%, ficando atrás somente de São Paulo, com 20,6% das viagens, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) - Turismo 2020-2021 (IBGE/MTUr, 2022), tendência que se manteve entre 2021 e 2022.

Desde então, a recuperação do turismo no estado e dos setores associados apresenta um vertiginoso crescimento de 43,6%, conforme noticiado no Portal Uai (2023):

A atividade turística em Minas [...] recupera-se com movimentação superior ao período pré-pandemia, em uma tendência mais acelerada que o restante do país. As informações constam em análise publicada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG). O Núcleo de Estudos Econômicos da federação avaliou dados do IBGE sobre o desempenho do setor de turismo, levantados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), e encontrou crescimento de 43,6% na atividade turística em Minas Gerais – a comparação é feita entre o último mês de maio e janeiro de 2020, período que antecedeu a pandemia no Brasil. O número do estado é bem superior ao índice geral do país, que também demonstrou recuperação com crescimento de 6,3% na comparação entre os mesmos períodos⁴.

Em 2021, cidades mineiras registraram alta ocupação dos hotéis e outros alojamentos, dentre elas a cidade de Ouro Preto (e os distritos coloniais de São Bartolomeu e Lavras Novas)⁵ foi a mais visitada do estado desde a retomada do turismo, segundo dados da Prefeitura Municipal, com base na Pesquisa de Demanda Turística 2022 encomendada pelo Governo de Minas. Através da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, Secult-MG, foram aplicados 12.000 questionários em diversos municípios turísticos do estado e pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH – Ouro Preto) que divulgou os dados de ocupação da rede hospedagem da cidade variando entre 65% em junho, e em julho, 85% durante as semanas e 100% nos finais de semana (mês que ocorre o Festival de Inverno).

³ FJP. Impacto da Covid-19 no turismo de MG é tema de estudo da FJP <https://fjp.mg.gov.br/impacto-da-covid-19-no-turismo-de-mg-e-tema-de-estudo-da-fjp/>

⁴ Redação Sou BH. Turismo em Minas tem recuperação superior à do Brasil no pós-pandemia. <https://soubh.uai.com.br/noticias/turismo/turismo-em-minas-tem-recuperacao-superior-a-do-brasil-no-pos-pandemia>

⁵ Estado de Minas. Turistas lotam hotéis de pelo menos 7 destinos de Minas Gerais. https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/10/24/internas_economia.1316554/turistas-lotam-hoteis-de-pelo-menos-7-destinos-de-minas-gerais.shtml

O turismo nos centros históricos tornou-se uma das atividades mais requisitadas no Brasil no contexto pandêmico. O IBGE e o Ministério do Turismo levantaram informações para quantificar os fluxos de turistas no Brasil ao longo de 2020 e 2021 e observaram que dentre os principais segmentos turísticos procurados nas agências de viagem e turismo no Brasil, o segmento “cultura/patrimônio histórico” foi o 4º mais procurado, ficando atrás de “sol e praia” (45%), natureza/ecoturismo (13,5%), negócios/trabalho (11,4%) e à frente de turismo e aventura (8,4%), outros segmentos (8,3%) e eventos (3%) – este último, inclusive, foi um dos setores mais impactados em Ouro Preto.

Estes dados são uma reação ao impacto que sofreram os donos de hotéis, pousadas e hostels da cidade, pois “mais de 77% dos meios de hospedagens tiveram seus estabelecimentos fechados temporariamente. Entre estes empreendimentos, o período médio de suspensão das atividades foi de 5 meses” (Oliveira et al., 2021, p. 8). Tal fato, segundo os autores, resultou em torno de 54% de dispensa de funcionários, média de demissão de 4 trabalhadores por empreendimento e redução drástica na arrecadação de impostos municipais que registrou queda de uma queda em torno de 50% no faturamento do ano de 2020 em relação à 2019 (*idem*, 2021). Ressalte-se que mesmo sendo a cidade mais visitada pelos turistas, Ouro Preto não figura entre os Municípios com maior participação do turismo em suas economias locais, visto que a mineração possui a maior participação⁶.

Buscamos fornecer um breve panorama da revitalização da atividade turística no segmento cultura/patrimônio, que está diretamente ligada a um dos principais meios de obtenção de recursos econômicos para as cidades históricas. Nas próximas seções, detalharemos como se deu a crise e a recuperação desse e outros setores na cidade de Ouro Preto. Desse contexto, objetiva-se compreender em que medida ocorre o processo de recomposição urbana ouro-pretana frente às novas demandas e desafios das políticas de patrimônio, do turismo e da habitação no centro histórico pós-crise.

Com esse enquadramento, investiga-se a retomada dos usos mercadológicos do patrimônio, dos espaços de lazer e sociabilidades, e a emergência de novas práticas/serviços de consumo cultural, apoiando-se na noção de *itinerários de consumo*, proposta por Rabbiosi (2016) utilizado para entender o nexos entre os múltiplos interesses de compras e turismo como um domínio coprodutivo. No entanto, nosso foco busca entender o nexos entre os diversos tipos de consumir o patrimônio, seja um bem cultural material ou simbólico em um único destino turístico, bem como pretendemos discutir quais

⁶ Conforme o estudo da FJP (2023), as cidades com maior participação do turismo em suas economias locais são Confins, Tiradentes, Sapucaí-Mirim, Ribeirão Vermelho, Bom Jesus do Amparo, Santana do Riacho, Capitólio, São Brás do Suaçuí, Virgínia e Itapeva.

os *dispositivos urbanos integrativos* conectam moradores e turistas aos espaços de consumo e visitação da cidade (Leite e Malta, 2023)

2. ITINERÁRIOS DO CONSUMO CULTURAL E OS DISPOSITIVOS URBANOS INTEGRATIVOS EM OURO PRETO

As ruas, edifícios e os acervos culturais da cidade de Ouro Preto são considerados como espaços simbólicos que autenticam os eventos celebrados da Inconfidência Mineira (GONÇALVES, 1996). A antiga Vila Rica é considerada Monumento Nacional pelo Iphan desde 1938 e foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1980, tornando-se a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade quando seu conjunto arquitetônico e urbanístico foi considerado uma “cidade histórica viva”, pois revela uma paisagem colonial onde a visualidade do patrimônio histórico se entrelaça com os modos de viver e habitar de seus espaços.

Após a patrimonialização, a cidade é reconhecida em nível internacional, nacional e regional, e o turismo passa a dinamizar a economia local antes dependente principalmente da indústria de mineração. O aumento do fluxo de pessoas gera outro importante desafio para a gestão e preservação do conjunto arquitetônico e urbanístico: o planejamento estratégico, e a partir dele a gestão da imagem urbana, das narrativas e representações tradicionais da cidade. É nesse sentido que se faz necessário compreender as repercussões que os projetos de intervenção urbana incidem nas condições moradia, serviços, usos socioespaciais e na própria caracterização dos moradores. Leite e Malta (2023), lançaram um estudo comparativo entre Olinda (PE) e Ouro Preto (MG) com o objetivo de analisar os *dispositivos urbanos integrativos* que contribuem para a manutenção da vitalidade e a integração das áreas centrais às dinâmicas sociais e urbanas mais amplas das cidades, ao mesmo tempo em que não comprometem suas singularidades como patrimônio cultural. Amparados nas noções de *Ville* e *Cité* postuladas por Sennett (2018) e rejeitando a dicotomia desses termos oriunda do debate da sociologia urbana e do urbanismo modernos, os autores investigam

como se manifestam, nos casos estudados, as diferentes repercussões que os diversos projetos urbanos (como “revitalização” urbana, gentrificação, conservação ou habitação, patrimonialização e reconversão de atividades econômicas) têm sobre as condições de moradia e serviços urbanos (infraestrutura urbana da *Ville*), bem como sobre a caracterização dos moradores, dos usos dos espaços e das sociabilidades públicas (práticas sociais da *Cité*) (Leite e Malta, 2023, p. 3).

A população estimada de Ouro Preto em 2017 foi de aproximadamente 74.659 habitantes. e o centro histórico de Ouro Preto apresenta a maior população em números absolutos, contabilizando 33.999 pessoas, equivalente a 48,4% da população total do município (Leite e Malta, 2023). Conforme Ferreira e Teixeira-da-Silva (2023) destacam que o caso de Ouro Preto apresenta uma dinâmica peculiar, onde diferentes microterritorialidades coexistem no centro histórico da cidade. Eles observam uma complexa relação de interesses e conflitos entre os residentes das freguesias locais, a população dos bairros e distritos mais distantes, trabalhadores, estudantes e turistas. Portanto, torna-se de importante analisarmos não somente os usos turísticos, mas também como a população local se relaciona com o patrimônio, seja no uso cotidiano para o consumo e o lazer, seja no uso comercial de espaços públicos da área tombada.

Neste caso, vamos focar nos *itinerários de consumo* (Rabbiosi, 2016), que ocorrem tanto com consumo de bens presencialmente quanto virtualmente por meio da navegação online para o conhecimento prévio dos locais de visitação ou compra das mercadorias. Esses itinerários estão diretamente ligados à visibilidade da paisagem patrimonial e turística da cidade, ou seja, são *itinerários do consumo cultural*: o setor de eventos (Festival de Inverno, Carnaval, Festa do 12, Congressos e outras celebrações), a “cidade universitária” (Universidade e as repúblicas estudantis), os espaços de ecoturismo em áreas históricas (o EcoMuseu da Serra, e os distritos do município de Ouro Preto, como São Bartolomeu e Lavras Novas). Com relação às repúblicas estudantis, embora não sejam espaços de consumo propriamente dito, tornaram-se espaços de sociabilidade presentes nos eventos da cidade dada a participação ativa de seus moradores na organização e promoção de eventos, festividades e festivais locais. Em tal contexto, as repúblicas estudantis, o turismo e as festividades emergem como componentes essenciais para a compreensão das dinâmicas culturais e visuais que permeiam a cidade.

Para Rabbiosi (2016, p. 2), “o turismo é em si uma forma de consumo, com serviços, objetos, imagens, experiências e lugares reunidos em redes híbridas complexas”. O turismo reúne as narrativas em torno de uma autenticidade histórica, sobrepondo as representações tradicionais e modernas de uma localidade, as memórias, o imaginário e est ticas dos cenários urbanos entre o passado e o presente. Essa reunião de elementos e espaços integrativos de uma identidade cultural de uma cidade associa-se ao consumo de bens culturais e aos processos de turistificação dos sítios históricos e da vida local. Dessa forma, os itinerários de consumo relacionam as atividades de compras de lazer e turismo, através de uma perspectiva espacial orientada de forma relacional, pois reconectam divisões espaciais,

o que pode levar de tensões entre alguns dos atores envolvidos. Essas tensões revelam as geografias de poder decorrente dos projetos urbanos nos centros históricos, aspecto relevante para compreendermos o processo de patrimonialização de Ouro Preto, a construção de sua imagem turística (Aguiar, 2013) e os usos dos espaços (Pereira, 2017; Malta, 2018, Leite e Malta, 2023).

Fundada em 1711, as narrativas sobre Ouro Preto são cruciais para compreender a colonização portuguesa. Foi epicentro da era da mineração de ouro e prosperou como centro urbano, econômico e político vital durante o auge da exploração do ouro no Brasil. Sua arquitetura colonial, que inclui imponentes edifícios religiosos em estilos como barroco, rococó e neoclássico, reflete a riqueza resultante da mão de obra escrava e da tradição artística e artesanal local (Felix, 2021), representando a união e influência do Império e da Igreja. No final do século XIX a produção de ouro desacelerou e a mudança da capital para Belo Horizonte em 1897 fez com que Ouro Preto enfrentasse um declínio econômico e perda de influência política, resultando na redução da população e no abandono de muitos edifícios.

Apesar disso, muitas estruturas foram preservadas, mantendo a arquitetura clássica e as artes visuais. Por um lado, isso permitiu a preservação de elementos tradicionais arquitetônicos e artísticos dos possíveis efeitos do crescimento econômico e da modernização urbana. Por outro lado, a perda de centralidade foi um das razões da atuação do IPHAN para o tombamento em 1938, quando se consolidou a imagem da “Cidade Colonial”, ao incorporar as obras artísticas e suas esculturas ornamentais em igrejas e praças, elementos cruciais na construção da paisagem colonial ouro-pretana (Queiroz, 2019)⁷. O Instituto estabeleceu normas estéticas definidas por “estilo patrimônio”, que se aplicavam tanto às novas áreas periféricas quanto aos morros, garantindo uma a visualidade patrimonial da paisagem urbano-cultural (Malta, 2018). Este período “marca a transição de uma pequena cidade parcialmente abandonada para *ville* idealizada através das políticas de preservação patrimonial e de chancela das paisagens culturais e dos espaços simbólicos que dão concretude à narrativa da memória e da identidade nacional” (Leite e Malta, 2023, p. 15).

Desde então, dois processos ocorreram transversalmente: a patrimonialização do centro histórico e o enobrecimento residencial e comercial decorrente das políticas urbanas voltadas para o turismo, atingindo tanto moradores antigos e estudantes de baixa renda os quais não acessam os

⁷ Seu acervo cultural abrange obras artísticas, como as do Aleijadinho e Mestre Ataíde; literárias, a exemplo da literatura existente durante e após o período inconfidente e, posteriormente, no período modernista como ilustraram os escritores Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Manuel Bandeira; e políticas como a Inconfidência Mineira.

serviços de comércio varejista e noturnos mais caros. Para Calderia e Cunha (2017), a patrimonialização levou a um processo de gentrificação do centro histórico e a periferização da população mais humilde que passou a viver nos morros no entorno do sítio tombado. Os residentes mais antigos sofreram ainda duplo impacto: além da inflação imobiliária no centro histórico (Fernandes et al., 2021), ocorreu também a valorização dos aluguéis nas áreas com grande concentração residencial de estudantes de ensino superior, dentro e fora do sítio tombado, configurando-se um processo que Smith (2005) chama de estudantificação (*studentification*) (Malta, 2018).

Como referido, são os itinerários do consumo cultural que enfocamos para compreendermos a relação entre dispositivos urbanos integrativos que conectam os habitantes e o patrimônio cultural, e, com isso, analisarmos os espaços públicos que integram a área de tombamento pelo IPHAN. Para tanto, apresentaremos em seguida três aspectos importantes que constituem o patrimônio material e imaterial ouro-pretano: as festividades religiosas; a universidade e as repúblicas estudantis; o setor de eventos turísticos.

2.1. Os eventos religiosos

As igrejas barrocas destacam-se como fontes de expressão do modo de vida católico predominante na cidade. Para Pereira (2017a), elas evidenciam conteúdos e práticas religiosas, e a dinâmica da composição social do patrimônio material e imaterial de Ouro Preto que possui quatro paróquias: duas na região central, fundadas no século XVIII, Antônio Dias (1707) e Nossa Senhora do Pilar (1711), e outras duas nas regiões do entorno, Santo Cristo (1964) e Santa Efigênia (1994). De um modo geral, o catolicismo, presente nos templos, festas e formas de organização religiosa, desempenha um papel constitutivo no ideário do interior de Minas Gerais e como referência do IPHAN na elaboração do discurso da identidade nacional. Dos 1149 bens tombados pelo IPHAN, 40% são de natureza religiosa, dentre os quais 97% são católicos.

Este “conteúdo” que serve à elaboração da nacionalidade não ocorreu sem conflitos na prática cotidiana local, inclusive no entendimento do significado das tradições dos modos de vida passados. Nesse contexto, as festas religiosas de Ouro Preto ganham importância como expressões não apenas de devoção, mas também como referentes culturais. Essas festas incluem celebrações dos santos padroeiros da cidade e dos distritos: a Semana Santa, o Corpus Christi, as Folias de Reis e do Divino,

as Cavalhadas e a Dança de São Gonçalo etc. Dentre essas festas, a Semana Santa é destacada por não representar exclusivamente os valores de um grupo étnico-racial ou social específico, diferentemente da festa de Nossa Senhora do Rosário, que é reconhecida como uma tradição afro-brasileira presente em Ouro Preto (Pereira, 2017a).

A Semana Santa em Ouro Preto é um evento marcado por complexidades e contrastes, conforme destacado por Pereira (2017a). Esta tradição, embora una a comunidade em um senso de pertencimento, também evoca uma história de rivalidade entre as paróquias de Antônio Dias e do Pilar. No passado, esses dois bairros representavam os arraiais paulistas e portugueses, respectivamente, e a divisão entre eles persiste até hoje, com a Praça Tiradentes como fronteira simbólica. Para evitar conflitos, as paróquias se revezam na organização da Semana Santa, sendo o Pilar responsável nos anos pares e Antônio Dias nos anos ímpares (Queiroz, 2019).

Pereira (2017a; 2017b) ressalta que essa dinâmica conflituosa do passado da festa é encenada nas procissões como um aspecto singular da identidade local e do patrimônio cultural e arquitetônico para atrair turistas. Ao utilizar várias ruas, igrejas e capelas como cenário da via-crúcis, as encenações transformam o centro histórico em um amplo espaço cênico-ritual. Padres e fiéis conduzem as imagens dos santos pelas ruas, criando um lugar de representação da paixão cristã, ao mesmo tempo em que revive a rivalidade entre as antigas paróquias. Essa integração entre o espaço sacro e o espaço público “trata-se, portanto, não apenas de planos paralelos sobre um mesmo universo social, mas sim de formas de relação com a cidade e sua história que se influenciam mutuamente” (Pereira, 2017a, p. 15).

2.2. Eventos acadêmicos e culturais

Os Festivais de Cinema e o Festival de Inverno são eventos que conectam o patrimônio cultural à universidade e ao turismo: o Festival de Cinema (CineOP) promovido pelos governos Federal e Estadual que ocorre na Praça Tiradentes e no Centro de Artes e Convenções, um antigo Parque Metalúrgico do séc. XX, localizado no Centro Histórico, e enfoca o cinema como patrimônio, preservação, história e educação; o Festival de Inverno de Ouro Preto, realizado desde 1967, anteriormente pela UFMG e agora parte da programação da UFOP, se estende por grande parte de julho, ocupando as ruas, praças e espaços culturais das cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, com uma programação diversificada e gratuita de shows, espetáculos cênicos, exposições,

mostras de filmes, oficinas e seminários⁸. O Festival de Inverno é um “evento cultural de larga importância, com curadoria de música e artes cênicas e de artes visuais pela FAOP, curadoria de patrimônio do escritório do Iphan de Ouro Preto, curadoria infanto-juvenil e de tradições populares, em articulação com a comunidade” (Queiroz, 2019, p. 117).

Sua importância já possibilitou a ocupação da rede hoteleira em mais de 80%, em 2018. A pandemia fez com que o Festival fosse cancelado nos anos 2020 e 2021, impactando um dos períodos de maior receptividade de público na cidade. No retorno do festival em 2022, o pró-reitor de Extensão e Cultura, Marcos Knupp, ressaltou em coletiva que

essencialmente, o festival de inverno é um evento formativo, um projeto acadêmico da universidade que visa não só os estudantes, mas também a comunidade externa que organiza e participa dos trabalhos. Ele não é um evento simplesmente festivo com shows nos espaços abertos. É um evento de projeção nacional de valorização da cultura local e brasileira (Knupp, 2022)⁹.

A retomada do Festival em 2022 foi celebrada pelos sites de jornais divulgassem matérias celebrando o impulsionamento do turismo, a exemplo da chamada do Estado de Minas “Programação cultural aquece turismo em Ouro Preto neste final de semana”¹⁰, reforçando a importância do evento para o turismo já registrada em 2017 na chamada da matéria do site ouropreto.com.br “Festival de Inverno contribui com o turismo de Ouro Preto desde 1967”¹¹. A última edição do Festival, de 2023, ocorreu sob o tema “A minha cidade é criativa”, em um momento em que a UFOP, por meio do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio (PPGTURPATRI), também está envolvida, junto à prefeitura de Ouro Preto, na elaboração de um plano de desenvolvimento da economia criativa¹². Apesar dessa vinculação às cidades criativas ser recente e ainda pouco conectada com a programação cultural, há um potencial de agentes culturais ouro-pretanos “pertinentes e autodesignados como pertencentes à economia criativa local (cf. <http://mapas.cultura.gov.br/>)” (Emmendoerfer e Fioravante, 2021, p. 198).

⁸ Para mais informações conf. “Abertura do Festival de Inverno de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade 2022 é marcada por Encontros”, disponível em: <https://ufop.br/noticias/festival-de-inverno/abertura-do-festival-de-inverno-de-ouro-preto-mariana-e-joao-monlevade>. Consultado em jun 2023.

⁹ Edição 2022 do Festival de Inverno de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade é lançada oficialmente. Jornal Voz ativa: <https://jornalvoztativa.com/cultura/edicao-2022-festival-inverno-ouro-preto-lancada/>

¹⁰ Estado de Minas: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/05/29/interna_cultura,1369728/programacao-cultural-aquece-turismo-em-ouro-preto-neste-final-de-semana.shtml

¹¹ <https://www.ouropreto.com.br/noticia/2170/festival-de-inverno-contribui-com-o-turismo-de-ouro-preto-desde-1967>

¹² LETS. Economia criativa: o turismo como uma possibilidade. <https://lets.etc.br/economia-criativa-o-turismo-como-uma-possibilidade/>

Outros aspectos ligam a vida urbana ouro-pretana ao patrimônio cultural e aos marcadores históricos da cidade: Festividades civis como o Carnaval, do qual se destaca como patrimônio o Clube Carnavalesco Zé Pereira dos Lacaios, fundado em 1867 e retraditionalizado após a substituição das bandas de *axé music* por grupos de samba e marchinhas de carnaval como forma associar o patrimônio imaterial e o turismo. No carnaval, destacam-se ainda os blocos carnavalescos criados pelas repúblicas estudantis que desfilam pelas ruas tocando marchinhas tradicionais; a Cerimônia do Dia da Inconfidência Mineira (21 de abril), da qual se destaca a figura de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; o Dia de Aleijadinho e do Barroco Mineiro (18 de novembro), instituído desde o ano 2012 pelo governo do Estado¹³ para homenagear suas obras de arte que ornamentaram praças e ruas da cidade (Pereira, 2017a, Queiroz, 2019).

2.3. As repúblicas estudantis e a cidade universitária

Além das intersecções entre as práticas paroquianas e o modo de vida religioso católico com o patrimônio cultural ouro-pretano, podemos compreender os modos de vida estudantis, os usos do espaço público patrimonializado e suas formas de habitar que tem ressignificado cotidianamente (e de maneira muitas vezes irreverente) os usos dos antigos sobrados. A vida estudantil da cidade histórica existe desde 1839, com a fundação da Escola de Farmácia, mas a cultura universitária (suas práticas, tradições, rituais etc.) enuncia-se somente a partir da criação de sua primeira instituição de nível superior, a Escola de Minas de Ouro Preto (EMOP), em 1876, durante o período de transição do Segundo Reinado brasileiro para o regime Republicano (Malta, 2018).

Conforme os estudos realizados por Machado (2014) e Malta (2018) sobre a vida estudantil universitária, alguns sobrados existentes no perímetro tombado foram abandonados após a crise político-econômica da cidade nos fins do século XIX e foram transformados em repúblicas estudantis que, atualmente, conformam os espaços de sociabilidade, de práticas rituais, festivas e formais dos estudantes. Isto ocorreu após os investimentos públicos com a compra de casas para repúblicas a partir de 1958 pela Escola de Minas¹⁴.

¹³ Lei Estadual 20.470, de 2012, com o objetivo de valorizar o patrimônio histórico relativo à obra de Antônio Francisco Lisboa. A celebração é marcada pelo aniversário de seu falecimento em 18 de novembro de 1814.

¹⁴ Entre as décadas de 1960 e 1970, período anterior à revalorização dos antigos sítios brasileiros, protestos e manifestações estudantis resultaram na compra sistemática de casas que se tornaram repúblicas e foram tombadas como patrimônio da Universidade, pois os preços dos imóveis no centro histórico eram considerados razoáveis e havia forte demanda por moradia. Nos anos seguintes, houve a construção de alojamentos estudantis no Morro do Cruzeiro, onde se localiza atualmente o campus da UFOP.

Atualmente, a UFOP disponibiliza 64 residências de gestão compartilhada com características distintas para um total de 862 residentes que habitam as áreas localizadas no entorno do campus Morro do Cruzeiro e no centro histórico¹⁵. A maioria, ou seja, 794 alunos, reside em repúblicas, onde a seleção de novos moradores é conduzida diretamente por meio de cada residência, assegurando-se a autogestão e regulamento interno próprio (Resolução CUNI 1540/2013)¹⁶. Como parte da política de permanência dos discentes da universidade são oferecidas outras modalidades de moradia, como apartamentos (com 96 residentes) e a Vila Universitária (com 150 residentes), onde os alunos são selecionados com base em critérios socioeconômicos.

As Repúblicas Particulares representam outra importante opção de moradia para os alunos em Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A UFOP oferece suporte jurídico, por meio de um projeto de extensão do curso de Direito para questões relacionadas ao contrato com os locatários¹⁷. Nestas repúblicas, estudantes se unem para alugar imóveis e compartilham os custos associados à manutenção da casa. A crescente demanda por moradia impulsionou o setor imobiliário privado da cidade, dinamizando a economia local, do comércio de serviços diversos, como barbearias, salões, mercearias, padarias, bares e supermercados. Esse processo de *estudentificação* torna-se outra opção para o setor de alojamentos, pois os estudantes disponibilizam vagas em quartos e colchões durante eventos acadêmicos e festivais, com valor da diária, abaixo da média do setor hoteleiro e pousadas¹⁸.

As repúblicas passaram a exercer um importante papel na conservação e na divulgação do patrimônio histórico, tornando-se um espaço histórico e cultural, de modo que a “Cidade patrimônio” ficou também conhecida como a “Cidade das Repúblicas” pelo público universitário (Machado, 2014). As moradias estudantis são regulamentadas pela UFOP e se tornaram espaços de socialização contínua entre os estudantes, ex-estudantes e professores, embora ocorram fronteiras socioespaciais e culturais e conflitos com os “nativos”, como são chamados os residentes permanentes da cidade desde a fundação das primeiras repúblicas, à medida que provocavam uma inversão do cotidiano na cidade tradicional e religiosa, retratadas em romances e contos sobre a cidade (Malta, 2018).

¹⁵ C.f. Moradia Estudantil. <http://www.prace.ufop.br/assistencia-estudantil/moradia-estudantil/modalidade-de-gestao-compartilhada>

¹⁶ O processo de seleção dos novos moradores, conhecido tradicionalmente por “batalha”, é uma prática ritual tradicional criada pelos próprios republicanos ainda nas origens desse sistema de moradia em Ouro Preto. Para a compreensão desse sistema de rituais, ver Malta (2019).

¹⁷ Cf. <https://escolha.ufop.br/vida-universitaria/moradia-estudantil>.

¹⁸ Exemplos dessa atividade em eventos acadêmicos: <https://conan.ufop.br/hospedagem-rep%C3%BAAblicas-ouro-preto> e <https://www.sbpmat.org.br/9encontro/replicas.pdf> e

As mais conhecidas são as Repúblicas Federais que funcionam tanto por meio de códigos culturais tradicionais e um sistema de autogestão das “repúblicas tradicionais”, com normas e estatuto próprio, que estabeleceram, ao longo do século XX, os usos e formas de habitar a casa (Malta, 2018). Seus moradores vivenciam uma experiência direta com o patrimônio arquitetônico, pois habitam alguns dos mais antigos casarios edificadas no centro histórico e bairros do entorno (Antonio Dias, Lajes, Pilar e Rosário) ou nas áreas de propriedade da UFOP, que detêm vasto acervo patrimonial de bens culturais materiais e imateriais.

Elas estão no entremeio das igrejas e dos diversos empreendimentos turísticos da rede hoteleira, restaurantes e museus, e aderem à paisagem histórica da cidade. Dado a sua estrutura que remontam os usos do passado, como as dezenas de corredores e quartos, as repúblicas tornaram-se espaços de visitação turística e destacam-se juntamente com o turismo cultural e religioso. O turismo estudantil é um aspecto relevante para as repúblicas, principalmente em períodos festivos como o Carnaval e a tradicional Festa do 12 de Outubro que atraem turistas de todo o país e as repúblicas tornam-se espaços de hospedagens para visitantes e ex-moradores.

Após a patrimonialização da cidade, quaisquer intervenções nos imóveis tombados passaram a ser fiscalizadas pelo IPHAN, de acordo com os artigos 17 e 18 do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937. Caso ocorresse uma intervenção sem a devida autorização, os proprietários estarão sujeitos a multas, o que se aplica tanto aos estudantes quanto a outros moradores que possuem residências na área tombada (IPHAN, 2010).

O historiador Otávio Luiz Machado, ex-aluno da UFOP e ex-morador da República Aquarius, onde foi apelidado de Jaka, tem se destacado como um dos principais estudiosos e promotores da memória das repúblicas de Ouro Preto. Ao longo de pelo menos duas décadas, o autor produziu diversos livros e artigos que defendem a relevância patrimonial e simbólica dessas moradias estudantis. Desde o início de 2022, Machado empreendeu esforços para coletar assinaturas em apoio ao reconhecimento da vida republicana como patrimônio imaterial de Ouro Preto, incluindo a participação da população local.

O desdobramento desse movimento, que abriu diálogo com os órgãos oficiais para a patrimonialização das repúblicas, resultou na publicação, em 2022, de um livro que abarca a trajetória das repúblicas federais. O material inclui livros acadêmicos, obras literárias, entrevistas, artigos de jornal, fotografias antigas, músicas e a própria arquitetura da cidade, todos contribuindo para a compreensão do “modo de vida republicano no processo de construção da identidade cultural de

Ouro Preto” (Machado, 2022, p. 12). O autor argumenta que, para além da relação com a universidade, as repúblicas tiveram um papel fundamental em momentos históricos significativos, como a participação em movimentos contra a ditadura militar, na redemocratização, no movimento de trabalhos da cidade e região, na Juventude Universitária Católica (JUC) e nos movimentos preservacionistas, demonstrando seu engajamento direto na conservação de edifícios coloniais adaptados para moradias estudantis.

Para o autor, “é preciso criar salvaguardas para garantir a integridade da cultura estudantil, que precisa ser incentivada, promovida, favorecida e aperfeiçoada” (Machado, 2022, p. 14). As repúblicas e os modos de vida dos estudantes republicanos são tratados como bens culturais referenciais da identidade e da diversidade cultural, da memória e das expressões simbólicas da cidade-patrimônio. Dada sua forte inserção sociossimbólica em Ouro Preto, vários trabalhos acadêmicos foram publicados buscando investigar os modos de vida juvenis e eventos da cidade, como o Carnaval, Festival de Inverno e Festa do 12 de Outubro, os quais são espaços que congregam os estudantes da UFOP em geral (Malta, 2010; 2019; Sayegh, 2013; Ferreira, 2016; Sousa, 2020).

Segundo Malta (2010), a presença da Universidade introduziu novos hábitos e formas diferenciadas de culturas urbanas, marcadas pela instalação das repúblicas estudantis. Em seu espaço articulam-se também a diversificação dos estilos de vida e dos lugares de sociabilidade; a interconexão de sistemas de comunicação, conhecimento e práticas acadêmicas; a produção de novas imagens, estéticas e linguagens etc. Não são estas atividades privilégio das atividades turísticas, pois elas concorrem com a inscrição sociossimbólica, espacial e econômica dos estudantes que geram novas formas de sociabilidades e novas práticas de consumo visual e cultural, como o turismo relacionado às festividades e eventos da cidade e o turismo “estudantil”.

2.4. O setor turístico e de eventos – análises da pandemia

A importância das repúblicas, tanto as federais quanto as particulares, tornou-se visível com a queda da receita do comércio local, do setor imobiliário e do turismo no primeiro ano da pandemia, entre 2020 e meados de 2021. Isso ocorreu devido ao retorno de estudantes para suas cidades natais, uma vez que as aulas foram suspensas e diversos serviços, incluindo comércio e alojamento, temporariamente fecharam. Além disso, o setor turístico de Ouro Preto, que é predominantemente composto por pequenas e médias empresas (Oliveira et al., 2021), enfrentou um revés significativo.

Como observado por Domiciano et al. (2021), eventos de grande importância para a economia da cidade, como a Semana Santa, o Festival de Inverno e o Doze de Outubro, foram cancelados em 2020.

O Decreto Municipal nº 5.657, de 17 de março de 2020, estabeleceu medidas de prevenção, controle e contenção do vírus com o objetivo de conter a disseminação do Coronavírus. O Art. 6º do decreto determinou a suspensão de eventos em espaços públicos que pudessem resultar em aglomerações, “incluindo eventos esportivos, religiosos, artísticos, culturais, recepções, festas em geral, dentre outros”. (Ouro Preto, 2020). No ano subsequente, a prefeitura de Ouro Preto, por meio do Art. 2º do Decreto Municipal nº 5.877, de 08 de janeiro de 2021 (Ouro Preto, 2021), manteve a determinação de suspensão de diversas atividades diretamente ligadas ao setor de eventos, incluindo casas noturnas, casas de shows, bares, cinemas, teatros, parques e eventos com a presença de público (como eventos esportivos, shows, recreação, lazer, atividades extracurriculares e científicas, entre outras).

De acordo com o estudo de Ferreira et al. (2021), em 2019, empresas do setor de eventos prestaram 2347 serviços. No entanto, em 2020, durante a pandemia, esse número reduziu drasticamente para apenas 168 serviços, representando uma queda de 93,3%. Além disso, observou-se que 1174 serviços inicialmente programados foram adiados devido à pandemia e 1012 serviços foram cancelados, não chegando a ser realizados em decorrência da crise sanitária. Conforme os autores, a programação de eventos públicos na cidade também foi cancelada devido à preocupação com aglomerações, alinhando-se às medidas de biossegurança cruciais para conter a propagação do coronavírus. Um exemplo disso é o Centro de Artes e Convenções da UFOP, considerado o principal espaço de eventos culturais e científicos da cidade, que tinha 27 eventos marcados no início de 2020, mas 21 foram remarcados e 6 cancelados. Isso significou uma redução de 82,8% no número de eventos e uma queda de 61% na arrecadação em relação ao ano de 2019.

Nesse contexto pós-pandemia, é possível refletir que a “cidade universitária”, juntamente com os setores turísticos, comerciais e de eventos, estimularam a retomada da economia local em termos de fluxo de pessoas e capital, principalmente no setor imobiliário (com aluguéis para estudantes que vivem sozinhos, dividem casas ou vivem em repúblicas particulares); no setor cultural, artístico e nos eventos de toda natureza; e no setor de serviços de alojamento e hospedagem (hotéis, apart-hotéis, albergues, campings, pensões e similares), bem como na gastronomia em Ouro Preto, contribuindo para o aumento da receita turística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos um recorte de pesquisa sobre o patrimônio, o consumo cultural e o espaço público em Ouro Preto no entretempo da pandemia. Diante dos desafios impostos, o setor de turismo enfrentou uma crise sem precedentes, refletindo-se diretamente na economia global e brasileira. As restrições de mobilidade e as medidas de contenção tiveram um impacto significativo, resultando na redução do fluxo de turistas e no declínio do faturamento do setor, algo significativo para as cidades turísticas. O estado de Minas Gerais demonstrou notável resiliência, mesmo com as medidas de segurança alinhadas às diretrizes da OMS, o estado permaneceu como um dos destinos mais procurados, sublinhando sua relevância no panorama turístico nacional. A cidade de Ouro Preto destacou-se como o principal destino no estado, evidenciando-se o interesse crescente no turismo cultural e patrimonial como uma das modalidades mais procuradas pelos visitantes.

Para discutir essas questões, adotamos uma abordagem que contempla o estudo dos itinerários de consumo no centro histórico. Este enfoque visou compreender as possíveis transformações e permanências na atividade turística, no setor de eventos e na imagem da cidade como um patrimônio cultural e universitário. Nossa análise também se estende aos usos socioespaciais do centro histórico, abrangendo os eventos religiosos e acadêmicos que se entrelaçam com as atividades turísticas, até a integração de moradores e visitantes nos espaços dedicados ao consumo cultural. Neste sentido, as repúblicas estudantis, suas práticas e modos de vida e a influência da universidade acrescentam camadas adicionais à complexa dinâmica sociocultural de Ouro Preto e ao mercado turístico e patrimonial, aja vista o movimento pelo processo de reconhecimento como patrimônio imaterial. Esses elementos desempenham um papel crucial na preservação da vitalidade da área, na diversificação das atividades culturais – sejam elas de natureza turística, festiva ou habitacional – e na integração das zonas centrais às dinâmicas sociais e urbanas contemporâneas de Ouro Preto.

Diante do exposto, torna-se evidente que Ouro Preto, com sua rica herança cultural e arquitetônica, desempenha um papel crucial na interseção entre patrimônio, consumo cultural e espaço público. A preservação do seu legado histórico aliada às dinâmicas contemporâneas de consumo e interação pública demonstram a vitalidade de sua área central. Contudo, devemos reconhecer os desafios inerentes a essa interação entre preservação e transformação, garantindo que o patrimônio seja mantido sem restringir o progresso e a evolução orgânica da cidade. Dessa forma, Ouro Preto se destaca como um exemplo paradigmático de como as cidades históricas podem superar crises e prosperar como locais dinâmicos de patrimônio, cultura e vida contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Leila Bianchi. Cidade morta, cidade documento, cidade turística: a construção de memórias sobre Ouro Preto. In: Castro, Celso; Magalhães, Aline; Salgueiro, Valéria. (Orgs.). **História do Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- CUNHA, Victor Lacerda; CALDEIRA, Altino Barbosa. Refuncionalização: Transformações na Paisagem de Ouro Preto/MG. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 24, n. 34, p. 180-217, 2017.
- EMMENDOERFER, Magnus Luiz; FIORAVANTE, A. S. A. . Desafios para uma cidade ser criativa em uma sociedade (pós)pandêmica: um estudo sobre Ouro Preto (MG) Brasil. **Brazilian Creative Industries Journal** , v. 1, p. 194-219, 2021.
- FELIX, Ivi. **Cidade Patrimônio Cultural: a voz do morro em Ouro Preto**. Curitiba: Appris, 2021.
- FERNANDES, Rosângela. A. S.; et al. Determinantes dos valores dos imóveis residenciais para locação para locação no município histórico de Ouro Preto, Minas Gerais. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 10, p. 91-108, 2021.
- FERREIRA, Andréia. G. et. al. O impacto da pandemia da COVID-19 no setor de eventos de Ouro Preto-MG. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 11, p. 42-68, 2021.
- FERREIRA, Erick Alan Moreira; TEIXEIRA-DA-SILVA, Rafael H.; Turismo e patrimônio no município de Ouro Preto/MG: desigualdades territoriais e contradições socioespaciais circundantes aos valores histórico-culturais. **Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)**, v. 23, p. 92-107, 2023.
- FORTUNA, Carlos. **Cidades e Urbanidades**. Lisboa, ICS, 2020.
- IBGE/MTUr. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Modulo Turismo: 2020-2021. Disponível em biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101954_informativo.pdf. Acesso em 15 set. 2023.
- LEITE, Rogerio Proença. Consuming Heritage: Counter-uses of the city and gentrification, **Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology**, v.10, n.1, pp. 165-189, 2013.
- LEITE, Rogerio Proença.; MALTA, Eder. **Centros históricos brasileiros em perspectiva comparada: Olinda e Ouro Preto**. Congresso Brasileiro de Sociologia, p. 1-22, 2023.
- MACHADO, Otávio Luiz. **Repúblicas Estudantis de Ouro Preto e Mariana: Percursos e Perspectivas (Edição Especial)**. Frutal-MG: Editora Prospectiva, 2014.
- _____. **Sentidos de Pertencimento e Identidade Cultural: Repúblicas Estudantis de Ouro Preto e o Patrimônio Imaterial**. 1. ed. Frutal: Prospectiva, 2022.
- MALTA, Eder Consumindo Paisagens: Patrimônio Cultural, Turismo e Enobrecimento Urbano no Rio de Janeiro. **TOMO**, n. 31, 2017, pp. 91-134, 2017.
- _____. Cidade histórica, cidade universitária: usos do patrimônio cultural e repúblicas estudantis em Ouro Preto, MG. **Século XXI - Revista de Ciências Sociais**, v. 8, p. 912-947, 2018.
- MTUR. Ministério do Turismo do Brasil. **Anuário Estatístico de Turismo 2021 - Volume 48 - Ano Base 2020, 2ª Edição**, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico>. Acesso em 15 set. 2023.
- PEREIRA, Edilson. **Patrimônios, tempos e “tradições” de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Centro Lucio Costa/Iphan, 2017a.

_____. The bodies of Christ: performances and agencies of Passion in Ouro Preto. **Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology**, v. 14, p. 01-20, 2017b.

QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de. **Turismo cultural e desenvolvimento: Cachoeira & Ouro Preto**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019.

RABBIOSI, Chiara. Itineraries of consumption: Co-producing leisure shopping sites in Rimini. **Journal of Consumer Culture**, 16(2), 412–431, 2016.

SAYEGH, Liliâne Márcia Lucas. Repúblicas Estudantis, festas e vitalidade urbana no espaço ouropretano. In: MACHADO, Otávio Luiz (Org.). **Livro Universidade, estudantes e a questão social em Ouro Preto**. Frutal-MG: Editora Prospectiva, 2013, p. 62-95.

SENNETT, Richard. **Construir e Habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro, 2018.

SOUSA, Letícia Pereira de. **A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica**. 2020. 374 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

WTTC. World Travel & Tourism Council. **Global Economic Impact Trends 2022**, 2022. Disponível em <https://wttc.org/research/economic-impact>. Acesso em 12 set. 2023.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Eder Claudio Malta Souza: term, conceptualization, methodology, formal analysis, investigation, writing –original draft, writing –review & editing, visualization.

Rogério Proença Leite: supervision, project administration.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:

O/a autor/declara não haver conflitos de interesse.

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER

Eder Cláudio Malta Souza, Doutor em Sociologia pelo PPGS/UFS. Atualmente é Professor Visitante dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Antropologia da Universidade Federal de Sergipe - PPGA/PPGS-UFS.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.